

NOTÍCIAS CNTV/ VIGILANTES



CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS VIGILANTES 18//Set



cntv@cntv.org.br | (61) 3224-1658 | www.cntv.org.br | Edição 3052- Ano 2023



BAHIA

No encontro de entidades sindicais representativas dos vigilantes dos estados do Nordeste

Sindivigilantes/BA reforçou a importância da mobilização e lutas dos/das vigilantes



As pautas importantes discutidas incluem Campanha Salarial Unificada, mecanismos anti calotes e o fortalecimento da luta contra as atitudes das empresas/contratantes interestaduais que lesam os trabalhadores e trabalhadoras.

Também foi abordada a Portaria 18045, a Taxa Assistencialista e a estratégia de enfrentamento

contra os patrões quebrões, contratantes omissos e irresponsáveis.

Além da Bahia, estiveram presentes representantes sindicais de diversos estados do Nordeste.

#Sindvigilantes/Ba

#unidoscontraopatraocaloteiro

#unirResistirOrganizareLutar

Vigilantes debaterão em audiência pública da Câmara o projeto de lei que dispõe sobre a abertura das agências bancárias aos sábados e domingos.



Estive conversando nesta sexta-feira com o amigo José Cícero Ferreira, presidente do Sindicato dos Vigilantes de Alagoas. Nossa pauta foi a inclusão da Confederação Nacional dos Vigilantes (CNTV) na audiência pública da Câmara que debaterá o projeto de lei que dispõe sobre a abertura das agências bancárias aos sábados e domingos. Na condição de relator do projeto, tenho conversado com as entidades dos trabalhadores do setor para saber o posicionamento de cada segmento. Os vigilantes estão inclusos nessa agenda. Outra preocupação levantada pelo Ferreira diz respeito a demissão de mais de 300 vigilantes da Chesf, agora privatizada. Serão demitidos

os profissionais de Alagoas, Pernambuco, Paraíba, Sergipe e Bahia, que estão sendo trocados por portarias e vigilância eletrônicas. A categoria tem meu apoio e minha solidariedade nesta luta contra as demissões.



Lula irá se reunir com Biden para tratar de precarização do trabalho



Presidente Luiz Inácio Lula da Silva e Joe Biden, presidente dos Estados Unidos
Foto: Anna Moneymaker/Getty

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) irá se reunir com o presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, na próxima quarta-feira (20) para tratar de temas relacionados à precarização do trabalho.

O petista desembarcou em Nova York na noite de sábado (16) para participar da 78ª Assembleia-Geral da ONU (Organização das Nações Unidas).

O ministro do Trabalho, Luiz Marinho, ressaltou o posicionamento inédito do governo norte-americano sobre o tema trabalho. “É a primeira vez, que eu saiba, que a Casa Branca tem um assessor para o tema trabalho”, disse

o ministro aos jornalistas no lobby do Lotte Palace Hotel, onde está hospedado com o resto da comitiva do governo Lula.

De acordo com o jornal Valor Econômico, a reunião vai abordar políticas para trabalhadores de aplicativos, direito de representação sindical e condições para o trabalho decente.

O compromisso — anunciado pelo governo brasileiro como uma iniciativa global para “avanço dos direitos trabalhistas na economia do século XXI” — terá a presença de dirigentes sindicais de ambos os países.

Fonte: [diariodocentrodomundo](#)

Brasil teve a maior concentração de renda do mundo em 2022, aponta relatório

Segundo o relatório Global Wealth Report 2023, lançado pelo banco suíço UBS, quase metade da riqueza do país (48,4%) está nas mãos de apenas 1% da população

(Foto: ABr)



Rede Brasil Atual - Mais uma vez, o Brasil ocupa a primeira posição no ranking de concentração de renda e riquezas. De acordo com o relatório Global Wealth Report 2023, lançado recentemente pelo banco suíço UBS, quase metade da riqueza do país (48,4%) está nas mãos de apenas 1% da população. Índia (41%); Estados Unidos (34,3%); China (31,1%); e Alemanha (30%) também estão no topo da lista.

O estudo analisou o patrimônio familiar de 5,4 bilhões de pessoas em todo o mundo. A desigualdade caiu levemente em 2022. A participação da riqueza do 1% mais rico recuou de 45,6%, em 2021, para 44,5% no ano passado.

O Brasil acompanhou esse movimento, com redução equivalente. Em 2021, o 1% detinha 49,3% da renda nacional.

Nesse sentido, o número de milionários em todo o mundo diminuiu 3,5 milhões em 2022, para 59,4 milhões. O Brasil, porém, foi na direção contrária, com 120 mil novos milionários no período, consolidando a posição do Brasil no ranking da desigualdade.

A campanha Tributar os Super-Ricos lamentou a liderança do Brasil no que chamou de “ranking da vergonha”, enquanto mais da metade (58,7%) da população brasileira convive com a insegurança alimentar em algum grau: leve, moderado ou grave.

Assim, para as mais de 70 organizações sociais, entidades e sindicatos que compõem a campanha, os índices alarmantes de concentração de renda no país ressaltam a urgência em medidas que caminhem no sentido de mais justiça fiscal. “Os super-ricos no Brasil praticamente não pagam impostos ou são isentos, enquanto o restante da população paga a conta da desigualdade”.

Justiça fiscal urgente - No início do mês, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva assinou uma medida provisória (MP) que prevê a cobrança de 15% a 20% sobre rendimentos de fundos exclusivos (em que há um único cotista), conhecido como fundos dos “super-ricos”. O governo também enviou ao Congresso Nacional um projeto de lei que tributa os investimentos de brasileiros no exterior – os chamados fundos offshore.

As propostas encontraram resistência em setores do Congresso e da mídia tradicional, que atuam como representantes e porta-vozes dos super-ricos. Utilizam sempre o mesmo discurso falacioso de que a tributação poderia

causar fuga de investimentos do país, coisa que a campanha já classificou como “conversa para boi dormir”.

Nesta semana, em passagem pelo Brasil, o economista Joseph Stiglitz defendeu a aprovação urgente dessas medidas que tributam o topo da pirâmide. “Aqueles de cima não querem pagar sua parte da conta. Eles não só não são caridosos como também gastam seu dinheiro por meio do processo político para que não sejam tributados”, afirmou o Nobel de Economia.

“Tá na hora da maioria do povo ter coragem de exigir justiça fiscal para tributar quem sempre contou com manobras para engordar suas fortunas, enquanto a população passa aperto ou fome”, destacou a campanha Tributar os Super-Ricos, em postagem nas redes sociais. “O sistema tributário é um instrumento para promover igualdade. Quem tem mais paga mais, quem tem menos paga menos e aumentam os serviços públicos”.

Fonte: <https://www.brasil247.com/>



SETEMBRO
Amarelo

VOOCÊ NÃO ESTÁ SOZINHO

MÊS DE CONSCIENTIZAÇÃO
SOBRE TRANSTORNOS MENTAIS
E PREVENÇÃO AO SUICÍDIO

 **Confederação Nacional
dos Vigilantes**

Quase 80% das negociações coletivas resultaram em ganho salarial acima da inflação

Levantamento do Dieese mostra que 79,1% das categorias com data-base em agosto tiveram reajustes acima da inflação. A indústria e os serviços apresentaram os maiores percentuais (83,5% e 80%, respectivamente)

VOLKSWAGEN / DIVULGAÇÃO



As Convenções e Acordos Coletivos de Trabalho continuam mostrando força com o resultado em agosto dos reajustes salariais dos trabalhadores e trabalhadoras que negociam com os patrões suas reivindicações por meio dos seus sindicatos.

O Boletim de Olho nas Negociações nº 36 do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), divulgado na quinta-feira (14), mostra que

79,1% das negociações com data-base nesse mês, analisadas até primeiro de setembro, registraram reajustes acima da inflação acumulada dos últimos doze meses, medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (INPC-IBGE). O percentual de reajustes abaixo do INPC cresceu para 16,4% em agosto. O dos reajustes iguais ao INPC, reduziu-se para 4,5%.

O percentual de 79,1% é inferior ao observado

nas três datas-bases anteriores em que o percentual de reajustes com aumentos reais foi algo em torno de 90%; no entanto, é superior ao observado no início de 2023 (média acima de 62%) e nas datas-bases de 2022, ano em que os reajustes acima da variaram de um mínimo de 14,5% e no máximo a 59,3%.

Segundo o Dieese, apesar do recuo no peso dos aumentos reais em agosto, é cedo para afirmar que haverá uma mudança na tendência de crescimento dos ganhos reais médios no ano.

Em média o índice de reajuste acima da inflação em agosto ficou em 1,44% acima do INPC, inferior somente ao observado em julho e maio de 2023, considerando os valores calculados para cada uma das últimas 15 datas-bases

Pagamento dos reajustes em parcelas

Em agosto, o percentual de reajustes pagos em duas ou mais parcelas subiu para 1,8%. Em que pese isso, continua muito abaixo do que vinha sendo observado em 2022. Para efeitos de comparação, em agosto de 2022 o percentual de negociações com reajustes parcelados foi de 8,5%, analisa o Dieese.

Média de reajustes acima da inflação em 2023

O quadro atual das negociações de 2023 mostra que 77,7% dos 12.041 reajustes analisados resultaram em ganhos reais aos salários. Outros 17% resultaram apenas na recomposição das perdas salariais no período, sem ganhos acima da inflação, e 5,3% dos reajustes ficaram abaixo da variação do INPC nas correspondentes datas-bases.

No ano a variação real média dos reajustes é positiva: 1,14% acima da inflação.

Expediente:

Boletim produzido pela assessoria de comunicação da CNTV

Presidente da CNTV: José Boaventura Santos

Secretário de Imprensa e Divulgação: Geraldo da Silva Cruz

Colaboração: Jacqueline Barbosa

Diagramação: Aníbal Bispo

Resultados por setor econômico

No recorte setorial, a indústria e os serviços seguem apresentando os maiores percentuais de reajustes acima da inflação (83,5% e 80%, respectivamente), superiores ao observado no comércio (55%). Nesse último setor, em particular, nota-se que a incidência menor de reajustes acima do INPC é compensada por uma maior frequência de reajustes iguais a esse índice, o que resulta numa baixa incidência de reajustes inferiores a inflação (4,5%).

Reajustes por região

O desempenho das negociações pelas regiões do país segue apresentado resultados não muito distantes, com maior incidência de ganhos reais nas negociações do Sudeste (82,2%), e menor no Nordeste (69,5%). Quanto aos reajustes abaixo do INPC, estes são mais frequentes no Norte (9,7%) e Nordeste (9,4%), e menos na região Sul (1,3%).

Leia aqui a pesquisa completa do Dieese no link <https://www.dieese.org.br/boletimnegociacao/2023/boletimnegociacao36.html>

<https://www.dieese.org.br/boletimnegociacao/2023/boletimnegociacao36.html>

Fonte: CUT

www.cntv.org.br
cntv@terra.com.br
(61) 3321-1658

SDS - Edifício Venâncio Junior,
Térreo, lojas 09-11
73300-000 Brasília-DF